

ORIENTE MÉDIO

O Sudoeste do continente asiático recebe o nome de Oriente Médio. É uma das regiões que mais chama a atenção no cenário geopolítico e econômico mundial. Merece, assim, um especial destaque nesse curso. Observe inicialmente o mapa político dessa região:

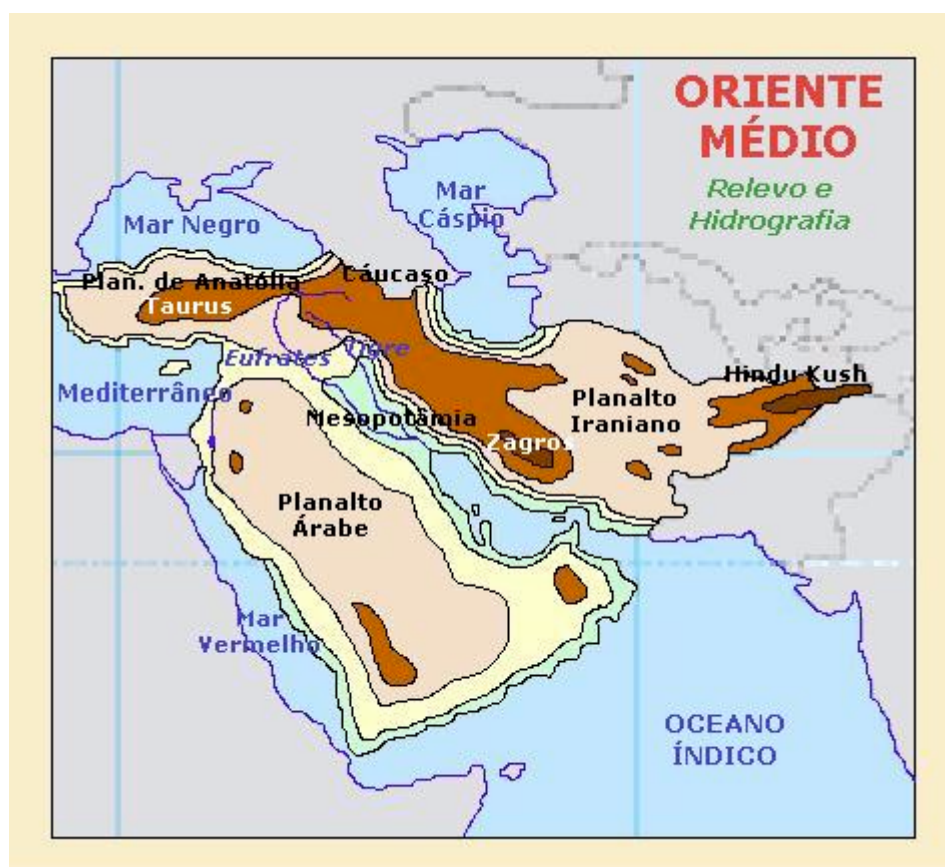


O Oriente Médio encontra-se em uma área estratégica, em contato com o centro e sul da Ásia, além da Europa e da África. É cercado por posições estratégicas como o Canal de Suez e os Estreitos de Ormuz (passagem obrigatória para os navios petroleiros que se dirigem ao Golfo Pérsico) e de Bab'el-Mandeb que liga o Golfo de Áden ao Mar Vermelho. O Canal de Suez, construído no século XIX com a finalidade de facilitar as rotas marítimas comerciais entre o Ocidente e o Oriente através do Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho, está obsoleto. Sua pequena profundidade impede o trânsito de navios de grande calado.

O Oriente Médio é cortado pelo Trópico de Câncer que atravessa a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Omã. É cercado pelo Oceano Índico e vários mares como o Mediterrâneo, Negro, Cáspio e da Arábia. Limita-se com o Egito (país africano), com o Paquistão, China e com vários países que integravam a ex-URSS.

Quadro natural

No relevo do Oriente Médio encontramos um predomínio de áreas planálticas antigas, de altitudes medianas e com muitas áreas aplainadas. Destacam-se os Planaltos Árabe, Iraniano e de Anatólia. Ao norte encontramos cadeias de montanhas, como os Montes Taurus (Turquia), Zagros (Irã) e a Cadeia do Hindu Kush (Afeganistão). Essas áreas apresentam um relevo bastante irregular, acidentado, repleto de montanhas e sujeito a ocorrência de terremotos. São áreas geologicamente instáveis. Verificam-se ainda planícies litorâneas e uma planície mais importante, com solos férteis, berço das primeiras civilizações humanas: a Planície da Mesopotâmia, no Iraque. Podemos ainda destacar uma pequena depressão, formada por movimentos tectônicos, entre Israel e Jordânia, atingindo 394 metros abaixo do nível dos oceanos: a Depressão do Mar Morto.



No Oriente Médio predominam os climas árido e semi-árido, com a ocorrência de xerófitas e estepes. Encontram-se vários desertos nos países dessa região (Arábia Saudita, Irã, Kuwait...). Na região do Mediterrâneo domina o clima de mesmo nome, com verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos. Correspondendo a esse tipo de clima encontramos vegetações arbustivas: maquis-garrigue. Nas áreas mais elevadas ocorrem o clima e a vegetação de montanhas.

A hidrografia dessa região é pobre e, devido ao clima mais seco, ocorrem vários rios intermitentes ou temporários. Os mais importantes, perenes e mais extensos são os rios Tigre e Eufrates. Eles nascem no Planalto de Anatólia, na Turquia, e correm para o sul atravessando a Planície da Mesopotâmia (região entre rios). Esses rios terminam juntos formando uma única foz: o Chatt-el-Arab, na fronteira entre o Iraque e o Irã, despejando as águas no Golfo

Pérsico. Além desses dois rios, podemos lembrar do Rio Jordão (modesto, mas importante por motivos religiosos e como fonte de água). Ele acompanha a fronteira Israel-Jordânia e termina no Mar Morto. É um rio de drenagem endorréica (sua foz se encontra em um mar totalmente isolado, no interior do continente).

Quadro humano

Somando-se todos os países do Oriente Médio encontramos uma área um pouco menor do que o Brasil, totalizando 6.844.398 Km_². Mas a população de seus países em conjunto suplanta muito a brasileira com um total de 266.000.000 hab. Assim, o Oriente Médio apresenta uma densidade demográfica que é quase o dobro da brasileira com 38,86 hab/Km_². Observe o quadro abaixo com informações sobre todos os países da região.

País	Área (Km _²)	Densidade demográfica (hab/Km _²)	População (hab)	População Urbana (%)
Afeganistão	652.225	34,5	22.500.000	22
Arábia Saudita	2.153.168	9,75	21.000.000	86
Barein	678	884,96	600.000	92
Catar	11.437	52,46	600.000	92
Chipre	9.251	86,48	800.000	57
Emirados Árabes	83.600	32,3	2.700.000	86
Iêmen	527.968	36,18	19.100.000	25
Irã	1.648.196	43,32	71.400.000	62
Iraque	434.128	54,36	23.600.000	77
Israel	20.700	299,52	6.200.000	91
Jordânia	97.740	52,18	5.100.000	74
Kuweit	17.818	112,25	2.000.000	98
Libano	10.400	346,15	3.600.000	90
Omã	212.457	12,24	2.600.000	84
Síria	185.180	89,64	16.600.000	55
Turquia	779.452	86,73	67.600.000	75

A população do Oriente Médio encontra-se mal distribuída. A ocorrência de várias áreas desérticas e semi-áridas leva a concentração da população junto às fontes de água. São áreas importantes o litoral do Mar Mediterrâneo, do Golfo Pérsico, as proximidades do Mar Cáspio, o Vale do Rio Jordão e a

Planície da Mesopotâmia, com solos férteis e cortada pelos Rios Tigre e Eufrates. Observam-se grandes vazios demográficos na região.

O país mais extenso da região é a Arábia Saudita, o mais populoso é o Irã e o de maior densidade demográfica é Barein. Os índices de urbanização são elevados na maioria dos países, mas encontramos alguns de reduzida urbanização como o Afeganistão e o Iêmen.

É baixo o padrão de vida no Oriente Médio. Apesar das riquezas conseguidas com a exploração e venda do petróleo, a renda é mal distribuída, ficando concentrada nas mãos de poucos. Somente Israel pode ser considerado um país de Primeiro Mundo no Oriente Médio. Observe as diferenças de padrão de vida no quadro abaixo:

(2000 – 2005)	Analfabetismo o (%)	Expectativa de vida (anos)	Mortalidade infantil - %o
Afeganistão	63,7	43 - 43,5	161,3
Arábia Saudita	23	71,1 - 73,7	20,6
Irã	23,1	68,8 - 70,8	35,9
Iraque	46	63,5 - 66,5	63,5
Israel	3,9	77,1 - 81	5,9
Síria	25,6	70,6 - 73,1	22,3

Para conhecer a população do Oriente Médio é importante também verificar a composição dessa população quanto aos grupos étnicos e religiosos, o que permite entender melhor alguns conflitos que ocorrem nessa região. Observe o próximo quadro:

País	etnias predominantes	religiões predominantes
Afeganistão	patanes e tadjiques	islamismo
Arábia Saudita	árabes	islamismo
Barein	árabes	islamismo
Catar	árabes, paquistaneses e indianos	islamismo
Chipre	gregos e turcos	cristianismo ortodoxo
Emirados Árabes	árabes e sul-asiáticos	islamismo
Iêmen	árabes	islamismo
Irã	persas e azeris	islamismo
Iraque	árabes	islamismo
Israel	judeus	judaísmo

Jordânia	árabes	islamismo
Kuweit	árabes	islamismo
Líbano	árabes	islamismo e cristianismo
Omã	árabes	islamismo
Síria	árabes	islamismo
Turquia	otomanos	islamismo

Quadro Econômico

No Oriente Médio algumas atividades econômicas são tradicionais como a pecuária nômade e a agricultura de subsistência, praticadas há milhares de anos. Na pecuária destacam-se os rebanhos de ovinos, caprinos e camelos. São atividades limitadas e definidas pela influência do quadro natural com muitas áreas desérticas e semi-áridas.

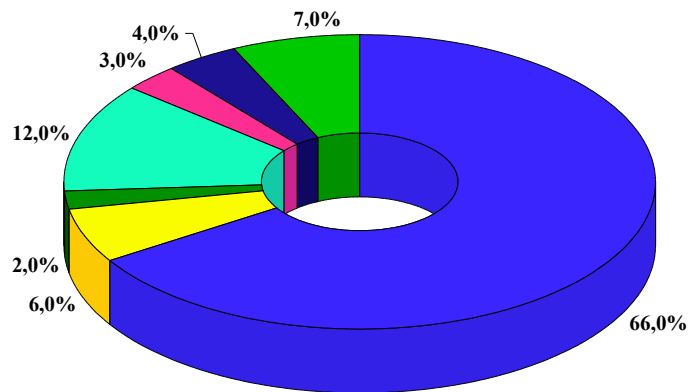
A prática da agricultura de caráter comercial pode ser encontrada no litoral do Mediterrâneo, onde o clima favorece o cultivo de produtos como uva, oliveiras, figos, tâmaras, cítricos e cereais. Ou ainda, na fértil Planície da Mesopotâmia com cultivos variados de cereais e frutas.

Vários países do Oriente Médio procuram também desenvolver a agricultura irrigada em áreas desérticas. Israel é um país que pioneiramente procurou desenvolver tecnologia nesse setor, destacando-se os cultivos no Deserto de Neguev, no sul do país, aproveitando água do Rio Jordão e do Mar Morto. Na estrutura de produção agrícola desse país vale também destacar duas formas de exploração da terra: **Kibutz**, uma exploração comunitária, tipicamente agroindustrial em terras doadas pelo Estado e o **Moshav**, uma cooperativa agrícola formada por proprietários de terras.

O setor industrial é limitado destacando-se a produção de tapetes como no Irã, Iraque e Afeganistão, algumas indústrias de base na Turquia e maior diversificação industrial em Israel, com um parque industrial que não é de grande porte, mas caracteriza-se pelo desenvolvimento tecnológico (informática, eletrônica, armas, setor nuclear...).

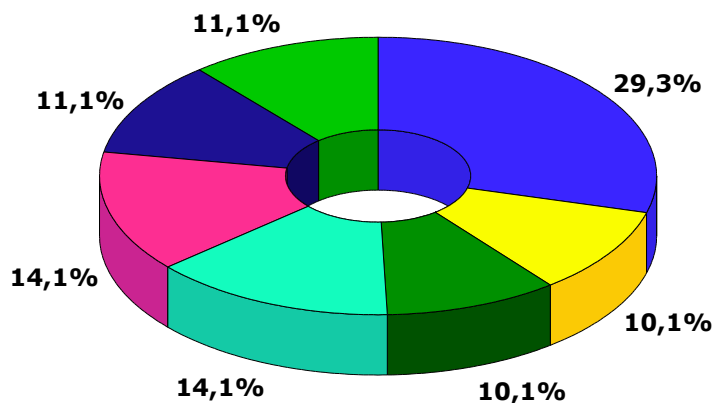
Evidentemente, o maior destaque quando se fala em economia nessa região é o petróleo. Muitas jazidas são encontradas ao redor do Golfo Pérsico, uma das maiores reservas mundiais. Não se engane acreditando que todos os países do Oriente Médio são grandes produtores e exportadores de petróleo. Isso não é verdade. E também não é verdade que eles são países ricos por possuírem muito petróleo. Como já afirmamos anteriormente, a riqueza nessa região é muito mal distribuída, os lucros obtidos com a exportação de petróleo ficam nas mãos de poucos, quando não são mal investidos ou gastos com armamentos e guerras.

Reservas mundiais provadas de petróleo



Alguns países do Oriente Médio participam da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). São eles: Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait, Catar e Emirados Árabes. Essa organização procura ter um controle e influência no mercado petrolífero mundial. Determina quotas de produção para cada país membro, manipula a oferta desse produto no mercado mundial e, assim, influencia o preço dessa mercadoria. A OPEP reúne também a Venezuela, na América do Sul, a Indonésia, no Sudeste asiático e a Nigéria, Líbia e Argélia, na África. Apesar de ter determinado os famosos choques mundiais do petróleo na década de 1970, hoje a OPEP responde por menos de 40% do petróleo comercializado no mundo. Atenção: nem todos os países que exportam petróleo estão nessa organização. Na verdade, atualmente é maior o número de países exportadores de petróleo que não são países membros da OPEP do que aqueles que a integram.

Produção mundial de petróleo



Conflitos

É muito importante lembrarmos, ainda que de passagem, de alguns dos conflitos que já ocorreram ou ocorrem no Oriente Médio. Precisamos alertar que, ao analisar esses conflitos, não devemos nos permitir generalizações. Não podemos simplesmente acreditar que todo conflito no Oriente Médio apresenta razões religiosas ou a briga pelo controle do petróleo. Assim, vamos apresentar alguns eventos importantes na conturbada história recente dessa região:

***Guerra civil libanesa** – ocorre no período de 1975 a 1990. Foi desencadeada pelo aumento de refugiados palestinos no país desestabilizando um pacto nacional firmado entre cristãos e muçulmanos. A guerra entre essas comunidades envolveu também intervenções estrangeiras da Síria e de Israel. Ocorreram mudanças na política de alianças da Síria durante a guerra e Israel atacou em várias ocasiões o sul do Líbano procurando desarticular bases de terroristas e da OLP sediadas na época nesse país. Esse conflito destruiu a economia do Líbano que se destacava pelo turismo e até como centro financeiro no Oriente Médio. Terminada a Guerra civil libanesa, procura-se um novo relacionamento entre essas comunidades e a reconstrução do país. Israel completou a retirada de suas tropas do sul do Líbano em maio de 2000, mas ainda permanecem soldados sírios nesse território.

***Revolução Iraniana** – Em 1979 o xá Reza Pahlevi abandona o poder diante de uma revolução desencadeada pelo grupo xiita e liberada pelo aiatolá Khomeini que vivia exilado na França. A implantação de um governo conservador e ditado por princípios religiosos rígidos impõe normas de conduta à população, principalmente às mulheres e provoca uma reorientação na política exterior desse país. Piora o relacionamento com o mundo Ocidental, especialmente com os EUA. A crise chega a envolver a invasão da embaixada norte-americana em Teerã. Funcionários são tomados como reféns por mais de um ano. O relacionamento com os EUA continua piorando quando o Irã ameaça bloquear o Estreito de Ormuz para a passagem de petroleiros durante a Guerra Irã-Iraque e quando o governo iraniano passa a dar apoio a grupos terroristas. É possível perceber nos últimos anos um avanço de grupos mais moderados no quadro político interno desse país, mas o poder central permanece nas mãos dos aiatolás.

***Guerra Irã-Iraque** – Em 1979 o Iraque invade o Irã procurando ter o domínio sobre toda a região do Chatt-el-Arab, única saída que o Iraque tem para o mar, além de ser uma área com jazidas de petróleo e terminais marítimos exportadores. A guerra se estende até 1988 com centenas de milhares de mortos. O Irã é acusado de usar crianças nas frentes de batalha e o Iraque de utilizar armas químicas. A economia dos dois países é seriamente prejudicada e, após um oferecimento da ONU de atuar como intermediadora, o conflito é interrompido sem vencedores. O saldo é negativo para os dois que permanecem com péssimo relacionamento até hoje.

***Guerra do Golfo** – em agosto de 1990 o Iraque invade o Kuwait com a justificativa de que este país estava prejudicando outros membros da OPEP ao vender muito petróleo no mercado internacional levando à queda do preço desse produto. Essa invasão provoca uma reação por parte da ONU que define um prazo para a retirada das tropas iraquianas do Kuwait: 15 de janeiro de 1991. Saddam Hussein não cumpre a determinação da ONU e a partir de 16 de janeiro desenvolve-se a guerra entre o Iraque e uma aliança militar ocidental liderada pelos EUA com autorização para bombardear o Iraque e forçar a desocupação. Em 28 de fevereiro a guerra estava terminada. A superioridade das forças ocidentais rapidamente derrota o Iraque. Na retirada do território do Kuwait poços de petróleo são explodidos causando grande impacto ambiental. São impostas punições ao Iraque incluindo um bloqueio comercial, o controle da venda do petróleo desse país e inspeções regulares sobre instalações militares. O objetivo é dificultar um rearmamento de Saddam Hussein. Além disso são criadas duas zonas de exclusão militar no Iraque (proibição de movimentação de material militar pesado): uma ao norte, para dar proteção aos curdos, perseguidos e massacrados pelo regime repressor de Saddam Hussein e outra ao sul, para dar proteção aos xiitas. Os dois grupos já tentaram se rebelar contra o governo de Hussein.

Conflito árabe-israelense

Após séculos dispersos pelo mundo, os judeus ensaiam um retorno à sua região de origem, a Palestina, a partir de um movimento, o Sionismo, desenvolvido no final do século XIX. Inicia-se esse movimento de retorno que pregava a constituição de um Estado judeu na Palestina. A perseguição aos judeus imposta pelo regime nazista na Europa acelera a volta desse povo para a Palestina agravando o relacionamento já complicado entre esse povo e os árabes que viviam nessa região.

Nessa época a Palestina estava sob mandato britânico e, como não conseguiam resolver o problema do relacionamento entre árabes e judeus (já enfrentando uma guerra civil entre 1936 e 1939), os britânicos passam para a ONU a tarefa de resolver esse problema. Mas, antes de continuarmos a analisar esse conflito e a participação da ONU, vamos inicialmente entender o motivo desse conflito entre árabes e judeus.

***Motivo** – os dois grupos disputam a região da Palestina. O interesse nessa área diz respeito ao controle de terras (um lugar seguro onde possam viver), de fontes de água (devido ao predomínio de áreas áridas e semi-áridas) e de locais sagrados. A cidade de Jerusalém encerra locais sagrados para judeus, cristãos e muçulmanos. Os palestinos-árabes desejam que Jerusalém Oriental se transforme na capital do seu futuro Estado. Judeus conservadores não concordam em dividir o controle de Jerusalém com os árabes.

Principais acontecimentos

***1947** – a ONU elabora um Plano de Partilha com a intenção de dividir a Palestina. Parte dessa região seria entregue aos árabes e, outra parte para os judeus. Não houve concordância dos árabes em relação a essa divisão;

***1948** – no dia 14 de maio é proclamado o Estado de Israel. Os árabes tentam impedir sua criação provocando uma primeira guerra entre eles que termina com a vitória e consolidação de Israel e o desaparecimento do embrião do Estado árabe-palestino;

***1956** – durante a crise da nacionalização do Canal de Suez pelo Egito, Israel aproveita para atacar esse país e ocupar a Faixa de Gaza e a Península do Sinai, mas por pressões internacionais é obrigada a recuar;

***1967** – Israel enfrenta o Egito, a Síria e a Jordânia na Guerra dos Seis Dias ocupando a zona oriental de Jerusalém, as Colinas de Gola (Síria), Península do Sinai (Egito), Faixa de Gaza e Cisjordânia (reivindicadas pela OLP – Organização para a Libertação da Palestina);



***1973** – explode um novo conflito, a Guerra do Dia do Perdão (Yom Kipur – feriado judaico importante). Foi uma tentativa dos árabes de recuperarem os territórios perdidos em 1967. Mas são novamente derrotados por Israel que mantém o domínio dessas áreas;

***década de 1970** – os árabes utilizam o petróleo como arma política provocando dois choques mundiais com a drástica elevação do preço dessa fonte de energia. Assim, os países importadores buscam alternativas em fontes renováveis (como o Pró-álcool no Brasil) ou aumentam a utilização de fontes como a energia nuclear;

***1979/1982** – Israel e Egito negociam o Acordo de Camp David que resulta na devolução da Península do Sinai ao Egito em 1982 e o reconhecimento de Israel por esse país;

***1982** – Israel invade o sul do Líbano para tentar destruir a base da OLP;

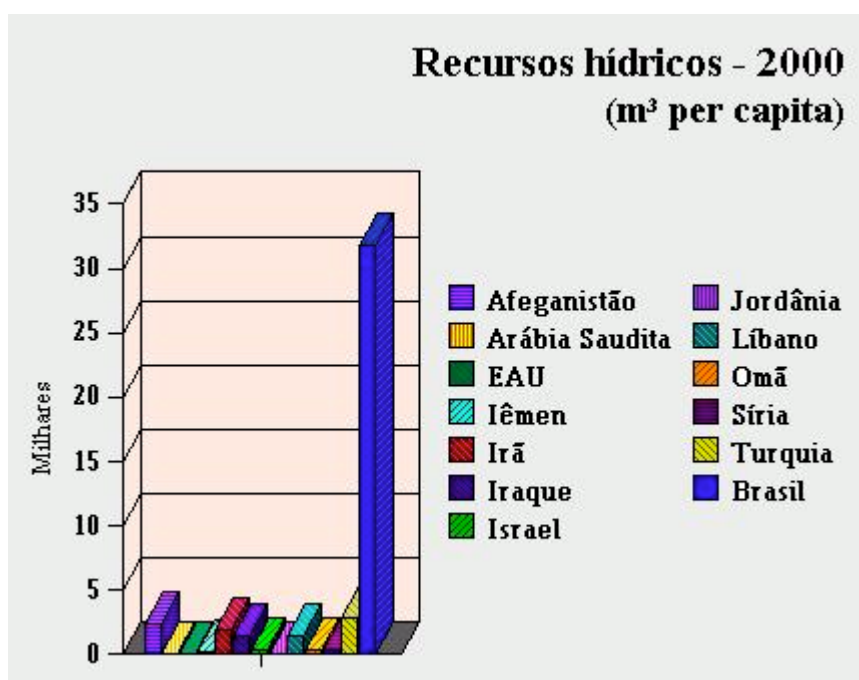
***1987** – início da Intifada, rebelião palestina contra Israel em virtude da ocupação de suas terras pelos judeus. A Intifada se agrava nos próximos anos com períodos de interrupção e relativa paz;

***1993** – no dia 13 de setembro Israel e a OLP assinam o Acordo Gaza-Jericó (Acordo de Oslo) em que se prevê a devolução da Faixa de Gaza e da cidade de Jericó para a OLP. O Acordo prevê desdobramentos com a devolução de outras áreas da Cisjordânia para os árabes (Acordo Oslo I) nos anos seguintes mas o assassinato do Primeiro Ministro israelense Itzhak Rabin em 1995 complica a situação. Nos anos seguintes, sucessivas trocas no governo de Israel, alternando no poder o Partido Trabalhista (centro-esquerda) e o Likud (direita), dificultam os avanços nos acordos de paz;

***1998** – com a intermediação norte-americana chega-se a um acordo complementar entre judeus e palestinos-árabes, o Acordo Wye Plantation, para a libertação de prisioneiros palestinos e devolução de mais 13% da Cisjordânia. Em contrapartida a OLP se compromete a combater o terrorismo e a eliminar artigos que pregam a destruição de Israel;

***2001/2002** – agrava-se a Intifada diante do fracasso das negociações em concluir um amplo acordo de paz entre árabes e judeus, diante da retomada dos ataques terroristas e da repressão do Estado de Israel.

Verifique como a questão da água é vital para os países do Oriente Médio. Comparando com o Brasil eles possuem reduzida disponibilidade de água per capita.



Saiba mais na Internet

***Atuação da OPEP:**

http://www.bbc.co.uk/portuguese/economia/011114_opeprocq.shtml
<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/00/03/23/eco908.html>
<http://www.profitprojetos.com.br/opep.htm>
<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/abr/15/259.htm>
<http://202.84.17.11/portugal/htm/07071457231.htm>
<http://redeglobo5.globo.com/joelmirbeting/noticias.asp?IDgNews=9&IDnews=1306>

***Canal de Suez:**

http://www.terra.com.br/almanaque/historia/canal_suez1.htm
<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/internacionais/crisedesuez.htm>
<http://www.mre.gov.br/daop/egito.htm>

***Colinas de Golã:**

http://www.bbc.co.uk/portuguese/static/especial/paz_oriente_medio/map/golan_heights.htm
<http://www.islam.com.br/siria.htm>

***Curdos:**

<http://www.estadao.com.br/ext/diariodopassado/20020501/000187967.htm>
<http://www.jt.estadao.com.br/noticias/99/02/28/do2.htm>

***Afeganistão:**

<http://globonews.globo.com/GloboNews/outros/0,6993,IN334-915,00.html>
http://www.geocities.com/ibnkhalidoun_2000/afganistao.htm

Exercícios

1- (FUVEST) A região da Ásia conhecida por Mesopotâmia foi importante área agrícola, hoje reduzida às zonas ribeirinhas irrigáveis. Constitui uma planície drenada pelos rios.

- a) Tigre e Eufrates, no Iraque
- b) Indo e Ganges, no Paquistão e na Índia
- c) Ganges e Bramaputra, na Índia e Bangladesh
- d) Hoang-ho e Yang-Tsé-Kiang, na China
- e) Amu-Dária e Syr-Dária, no Uzbequistão

2- (FUVEST) A Cisjordânia e o Kuwait em 1990 eram territórios ocupados respectivamente por:

- a) Síria e Iraque
- b) Irã e Síria
- c) Turquia e Israel
- d) Iraque e Arábia Saudita
- e) Israel e Iraque

3- (VUNESP) As regiões áridas e semi-áridas sempre ofereceram dificuldades para a agricultura, em virtude da falta de água. Em terras asiáticas, no Oriente Próximo, um dos países tornou-se célebre por desenvolver a agricultura em terras áridas, pelo emprego da irrigação. Assinale a alternativa que ordena, corretamente, o nome do país, o nome do deserto e o local que representa uma fonte abastecedora de água para a irrigação:

- a) Argélia, Saara e Nilo;
- b) Marrocos, Tchad e Níger;
- c) Israel, Aral e Jordão;
- d) Israel, Neguev e Cáspio;
- e) Israel, Neguev e Jordão.

4- (FATEC) Leia com atenção as afirmações abaixo.

I – Localização das maiores reservas petrolíferas do planeta.

II – Homogeneidade de línguas e religiões.

III – Existência de povos sem territórios nacionais.

IV – Predomínio de estruturas políticas arcaicas e tradicionais.

Caracterizam a atual situação do Oriente Médio a(s) assertiva(s):

- a) I, apenas
- b) II e III
- c) I, III e IV
- d) I, II e IV
- e) III, apenas

5- Qual é a importância do Estreito de Ormuz e do Canal de Suez?

Respostas

1- A

2- E

3- E

4- C

5- Constituem importantes passagens para rotas marítimas comerciais, especialmente para transporte de petróleo encurtando distâncias. O Estreito de Ormuz liga o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã. O Canal de Suez liga o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho. A obsolescência do Canal de Suez tem feito com que os grandes navios petroleiros tenham que contornar o Continente Africano.